

PREVENÇÃO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: DIFICULDADES ENCONTRADAS PELAS MULHERES PARA REALIZAÇÃO DA CITOLOGIA ONCÓTICA NO MUNICÍPIO DE FLORES – PE

PREVENTION OF UTERUS CANCER: DIFFICULTIES ENCOUNTERED
BY WOMEN IN PERFORMING ONCOTIC CYTOLOGY IN THE
MUNICIPALITY OF FLORES - PE

Aline Gomes Patriota de Oliveira¹, Viviane de Souza Brandão Lima ¹

¹Faculdade de Integração do Sertão – FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

A citologia oncótica, também conhecida como exame preventivo do câncer do colo do útero, é um exame capaz de diagnosticar precocemente lesões atípicas no colo do útero, as quais podem desenvolver-se para o câncer cervical. No Brasil, esse exame é utilizado como a principal estratégia para rastreamento do câncer no colo do útero. Avaliar as principais as dificuldades que as mulheres têm quanto à citologia oncótica, que as levam a não realizarem o exame. Trata-se de uma pesquisa do tipo transversal com abordagem quanti-qualitativa. Foram aplicados 41 questionários as mulheres assistidas pela USF Manoel de Souza Santana Filho, em Flores – PE em outubro de 2021. Prevaleceu à faixa etária entre 20 e 62 anos, 56,1% das mulheres se auto declararam pardas; 51,2% são solteiras e possuem ensino médio completo, o que permitiu avaliar do perfil dessas mulheres e os principais problemas enfrentados por elas, os quais as privam de realizarem o exame preventivo do câncer cervical. A pesquisa verificou a vergonha, o medo e a falta de tempo como os principais fatores relacionados a não adesão ao exame, apesar de 90,2% destas informarem que conhecem o exame e em relação à realização 73,2% informaram já terem realizado. Quanto à periodicidade 63,3% disseram realizar anualmente o exame. Quanto a terem recebido orientação o profissional mais citado foi o Enfermeiro seguido dos Agentes Comunitários de Saúde, o que mostra a importância do Enfermeiro no processo de educação em saúde. Conclui-se que as mulheres possuem informações sobre o exame preventivo, mas desconhecem o seu objetivo principal.

Palavras-chave: Câncer; Citologia Oncótica; Esfregaço Cervical.

Abstract

Oncotic cytology, also known as preventive examination for cervical cancer, is a test capable of early diagnosis of atypical lesions in the cervix, as they can develop into cervical cancer. In Brazil, this test is used as the main strategy for screening for cervical cancer. To evaluate the main difficulties that women have regarding oncotic cytology, which lead them not to undergo the exam. This is a cross-sectional survey with a quanti-qualitative approach. 41 questionnaires were issued as women assisted by the USF Manoel de Souza Santana Filho, in Flores - PE in October 2021. The age group between 20 and 62 years prevailed, 56.1% of the women declared themselves brown; 51.2% are single and have completed high school, which assesses the profile of these women and the main problems faced by them, which as deprived of undergoing preventive examination for cervical cancer. The survey found shame, fear and lack of time as the main factors related to non-adherence to the exam, although 90.2% of them informed that they know the exam and, in relation to the exam, 73.2% stated that they had already been submitted to it. As for the frequency, 63.3% started to perform the exam annually. As for having influenced the orientation, the most cited professional was the Nurse, followed by the Community Health Agents, which shows the importance of the Nurse in the health education process. It is concluded that women have information about the preventive exam, but are unaware of its main objective.

Key words: Cancer; Oncotic Cytology; cervical smear

Introdução

A citologia oncótica é um exame utilizado no rastreamento para prevenção do câncer de colo do útero. Esse exame permite detectar alterações nas células do colo uterino, de forma precoce, antes que a mulher venha apresentar sintomas e o câncer cervical chegue a se desenvolver. É disponibilizado na rede pública e realizado por profissionais capacitados (INCA, 2019).

Dessa forma é possível diagnosticar e iniciar o tratamento bem no início da doença. É o método principal e mais utilizado para o rastreamento do Câncer Cervical (CC), tanto por ser de baixo custo quanto pela eficácia e eficiência em seus resultados. O exame preventivo deve ser realizado nas mulheres de 25 a 64 anos, ou que já iniciaram a vida sexual. Realiza-se a cada três anos, para aquelas mulheres que apresentam, dois exames normais, consecutivos com intervalo de um ano. Preconiza-se essa faixa etária como população-alvo, por que é maior a ocorrência das lesões de alto grau, que tem a possibilidade de ser tratada e não evoluírem para o câncer de colo uterino (INCA, 2021).

O câncer cervical pode desenvolver-se sem sintomas na sua fase inicial, logo podendo evoluir com dor abdominal, sangramento vaginal intermitente ou após as relações sexuais e secreção vaginal anormal. Sua incidência é maior entre as mulheres que tem entre 30 e 39 anos de idade, antes dos 25 anos as lesões pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) tendem a ser de baixo grau e regredirem espontaneamente na maioria dos casos, já nas mulheres com mais de 65 anos que fazem seus exames regularmente e apresentam-se com resultados normais, devido o CC ter uma lenta progressão, o risco de desenvolvê-lo é devidamente diminuído (INCA, 2021).

No Brasil, o SUS disponibiliza gratuitamente a vacinação contra o HPV, a vacina está disponível para as meninas de 9 a 14 anos e para os meninos de 11 a 14 anos, duas doses com intervalos de seis meses. (INCA, 2019).

Anteriormente, esse método era conhecido como exame de Papanicolau, em decorrência do patologista grego Georges Papanicolau, que criou o método no início do século, dando início aos exames preventivos que rastreia o aparecimento de células cancerígenas no colo do útero (INCA, 2019).

O câncer de colo uterino é considerado um grande problema de saúde pública. Com aproximadamente 570 mil casos novos, é responsável por 311 mil óbitos por ano no mundo. Estimado dessa forma, a quarta causa de morte por câncer nas mulheres. É o terceiro tumor mais diagnosticado em mulheres no Brasil, com incidência de 16.710 casos novos no ano de 2020, e 6.596 mortes em 2019 pelo câncer cervical, apesar de possuir um alto potencial de prevenção (INCA, 2021).

As alterações apresentadas pelas células do colo uterino são facilmente descobertas através da citologia oncótica, é um exame indolor, rápido e disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS), os profissionais de saúde atuante da UBS devem conscientizar a população feminina e deixá-la bem informada para que aja um bom aproveitamento no percentual dessa população.

Infelizmente muitas mulheres deixam de realizar o exame preventivo por vários fatores associados, o que possibilita o afastamento dessas mulheres das Unidades Básicas de Saúde, dentre os principais motivos estão: o medo, a vergonha, o constrangimento, a falta tempo, a falta de conhecimento sobre o assunto, levam elas a se privar de receber a assistência prestada pelos profissionais.

Frente a essa perspectiva questiona-se, portanto, o porquê das mulheres não procurarem a Unidade de Saúde da Família para realizarem o exame preventivo no município de Flores - PE. Objetivou-se com este estudo apresentar as principais dificuldades que às levam a não realizarem a citologia oncótica. Os resultados dessa pesquisa servirão como apoio para conhecer o perfil dessas mulheres, entender as razões pela qual não procuram a assistência para realização do exame, mostrar a importância do mesmo através de panfletos e servir como base para nortear leitores, outras pesquisas e principalmente os profissionais da saúde.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo do tipo transversal, prospectiva com uma abordagem quanti-qualitativa. O estudo foi realizado na USF Manoel de Souza Santana Filho no Município de Flores - PE, no Sertão do Pajeú, o qual fica a 341,08 km da capital estadual, faz parte da XI Gerência Regional de Saúde (GERES), possuindo uma população de 22.618 habitantes segundo dados do IBGE (2020). A amostra inicial se constituiu do quantitativo geral de 41 mulheres com idade entre 20 e 64 anos que realizaram a citologia oncológica efetivamente na unidade e que concordaram em participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO A). A pesquisa foi realizada com aproveitamento de 100% da amostra inicial, não havendo exclusão de nenhuma mulher. No presente estudo determinou-se como variáveis, idade, raça, escolaridade, estado civil, o conhecimento das voluntárias e a periodicidade com que as mesmas realizam o exame. A coleta de dados foi realizada através do questionário (APÊNDICE A) composto por 10 perguntas que abordaram questões a respeito da citologia oncológica. Os dados obtidos foram tabulados e apresentados em forma de tabelas, por meio de uma análise descritiva de cada variável produzido através do programa Microsoft Excel 2010. Por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos, o pesquisador compromete-se a obedecer aos aspectos éticos legais de acordo com a Resolução Nº466/2012, Nº510/2016 e Nº580/2018 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS) que dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos. O projeto foi encaminhado e aprovado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Integração do Sertão –FIS, sendo aprovado na sessão do dia 25 de Outubro de 2021, através do parecer de número 5.060.250.

Resultados e Discussão

Foram aplicados 41 questionários, a 41 mulheres que iam realizar a citologia oncológica na USF Manoel de Souza Santana Filho do município de Flores - PE.

A tabela 1 apresenta o perfil sociodemográfico das mulheres atendidas pela USF nos dias da realização da coleta dos dados. Foi observado que estas estão na faixa etária entre 20 a 62 anos, sendo predominante entre as idades de 20 a 29 anos com 34,1% (14), 30 a 39 anos com 26,8% (11) e 40 a 49 anos com 22% (9). Em relação a raça, a maioria se dizem pardas com 56,1% (23), seguidas das brancas com 34,1% (14). Quanto ao estado civil, 51,2% (21) eram solteiras, 24,4% (10) eram Casadas e 14,6% (6) tinham União Estável. Quanto a escolaridade, 51,2% (21) possuíam ensino médio completo, 14,6% (6) Fundamental Incompleto e 12,2% (5) Graduação Completa.

Tabela 1- Perfil Sociodemográfico das mulheres atendidas pela USF Manuel de Souza Santana Filho do município de Flores - PE, 2021.

Idade	Nº	Porcentagem (%)
20-29	14	34,1%
30-39	11	26,8%
40-49	9	22,0%
50-59	5	12,2%
60>	2	4,9%
Raça	Nº	Porcentagem (%)
Branca	14	34,1%
Parda	23	56,1%
Negra	2	4,9%
Amarela	2	4,9%
Estado Civil	Nº	Porcentagem (%)
Solteira	21	51,2%
Casada	10	24,4%
Separada	4	9,8%
União Estável	6	14,6%
Escolaridade	Nº	Porcentagem (%)

Fundamental completo	1	2,4%
Fundamental incompleto	6	14,6%
Médio completo	21	51,2%
Médio incompleto	3	7,3%
Graduação completa	5	12,2%
Graduação incompleta	3	7,3%
Pós-graduado	2	5,0%
TOTAL	41	100%

Participaram desse estudo 41 mulheres com idades entre 20 a 62 anos, que já tenham ou não realizado o exame citopatológico, o que diferenciou do estudo realizado por Silva et al. (2019) na UBS de Porto Velho, na qual participaram apenas 20 mulheres com idades entre 18 a 60 anos, as quais não realizaram o Papanicolau nos últimos 5 anos.

De acordo com a escolaridade, foi possível avaliar que 17% das mulheres da atenção primária de Flores - PE possuem fundamental (completo e incompleto), 58,5% possuem médio (completo e incompleto), 19,5% possuem superior (completo e incompleto) e apenas 5,0% dessa amostra possuem pós-graduação. Ainda que apenas 14,6% dessa amostra apresente fundamental incompleto, esse estudo possui um nível de escolaridade alto, no entanto insatisfatório, sabendo que a educação sexual é debatida em âmbito escolar, foi possível observar que apesar das mulheres entenderem as perguntas, ainda assim expressaram dificuldades ao respondê-las.

Ainda em estudo realizado por Silva et al. (2019) na USF Doutor José Adelino da Silva, no município de Porto Velho-RO, o nível de escolaridade das participantes de sua pesquisa é baixo e insatisfatório, afetando certamente na compreensão e no entendimento sobre o exame citológico e o sobre o câncer de colo de útero.

No que diz respeito ao estado civil, a pesquisa mostra que 51,2% das mulheres são solteiras e 24,4% são casadas, no entanto não prevaleceu nenhuma crença sobre as que eram casadas, diferente do estudo realizado por Acosta et al. (2017) realizado na UBS Dr. José Salomão, no município do Rio Grande do Sul-RS, com uma amostra de 22 mulheres com idades entre 18 e 71 anos, o mesmo afirma em sua pesquisa que as casadas possui a crença de que a união estável às garantem um certo grau de imunidade contra as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's).

Ao serem questionadas quanto a terem Conhecimento sobre o exame preventivo e a sua importância 90,2% (37) responderam que Sim, enquanto que 9,8% (4) responderam que Não.

Sebold et al.(2017) em seu estudo realizado em um centro de saúde, em um município do estado de SC, com 14 mulheres, relata com clareza que as mulheres possuíam muitas informações sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino, algumas até sabiam partes do processo de coleta das amostras, no entanto desconheciam o objetivo específico do exame.

O conhecimento da importância da citologia oncológica induz as mulheres a submeter-se ao mesmo, proporcionando uma maior procura do serviço, já a desinformação tanto sobre o exame quanto sobre a doença, não favorece a procura dessa mulher pelos cuidados preventivos, sendo capaz de gerar despreocupação e desinteresse pela prevenção (DIAS et al., 2017).

Estas são as falas das mulheres que disseram que sabiam da importância e para que servia o exame:

- "Prevenir o câncer" (P5; P7; P1).
- "Prevenção e rastreamento do câncer de colo uterino" (P6).
- "Serve para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, câncer no colo do útero, etc..." (P10).
- "Já realizei o exame, por que ele previne de doenças no colo do útero" (P12).
- "Prevenção do colo do útero" (P18).
- "Para saúde íntima da mulher, prevenção de colo de útero, inflamações, afins" (P2).

- “Para prevenir cistos, inflamações e até doenças sexualmente transmissíveis” (P9)
- “Para prevenir um câncer uma mancha” (P13).
- “Para se prevenir de doenças” (P24; P8; P17; P35; P36; P25; P38; P28; P32;).
- “Prevenir de doenças no colo do útero” (P15; P26;P40).
- “É indicado para analisar se existe algo diferente no colo uterino da mulher [...]” (P16).
- “Identificar e diagnosticar lesões ou alterações no colo do útero que pode ser causador de câncer” (P23).
- “Para evitar doença perigosa” (P39).
- “Para melhor esclarecimento da saúde” (P21).
- “Exame para avaliar o colo do útero” (P31; P33).
- “Para evitar câncer, bem como para prevenir possíveis doenças” (P34).
- “Detectar doenças no colo do útero” (P37).

Por estes relatos percebeu-se que poucas foram as mulheres que responderam da forma correta, mas a maioria delas tem em mente que o exame preventivo do colo uterino é algo de extrema importância e que é necessário realizá-lo, para prevenção de doenças e do câncer na saúde feminina, no entanto, apesar de mostrarem reconhecimento sobre o assunto abordado não souberam responder de forma clara e objetiva para que serve realmente é o exame preventivo.

As mulheres foram questionadas sobre a realização do exame preventivo, buscando saber quantas mulheres já realizaram o exame e quantas ainda não o realizaram, assim como, a sua periodicidade com as que já haviam realizado.

Diante das respostas foi possível observar que 73,2% (30) já realizaram e 26,8 (11) ainda não realizaram o exame preventivo, posteriormente quando questionadas sobre a periodicidade com que elas realizavam, das 30 mulheres que a haviam realizado 63,3% (19) relataram que realizam anualmente, 3,3% (1) realiza a cada 2 anos, 6,7% (2) realizam a cada três anos e 26,7% (8) já haviam realizado a mais de três anos, passando assim da periodicidade orientada pelo MS.

No estudo realizado por Silva et al. (2018) em Itaporanga-PB, com uma amostra de 30 mulheres, observou-se que 23 mulheres já haviam realizado o exame e 07 não realizou nenhuma vez, dessa forma ele relata que, a baixa proporção de mulheres que não realizam o exame, mostra que existe uma deficiência na prevenção. Visto que, segundo a OMS, a citologia oncológica deve ser realizada a cada três anos, após dois exames normais consecutivos, que sejam realizados no intervalo de um ano, acontece dessa maneira para que seja reduzida as chances de resultados falsos negativos na primeira rodada do rastreamento.

Perante estudo realizado por Mendes, Feitoza e Silva (2020), em Paracatu-MG, com 208 mulheres, 92% delas já haviam realizado o exame e 8% nunca haviam realizado, das 191 mulheres que já haviam realizado 46% relataram que já tinham realizado a mais de um ano, 24% há mais de dois anos e 30% há mais de 3 anos. Comparando ao estudo atual, observa-se que a maioria das mulheres estão realizando no prazo preconizado pelo MS.

Ao serem questionadas de quais os fatores que as impediam de realizar o exame, elas responderam assim:

- “Não sei como explicar mas acredito que tenho um pouco de receio, vergonha” (P16).
- “Falta de tempo e cuidado” (P4).
- “Vergonha, medo” (P3; P12).
- “Vergonha” (P8; P14; P26; P39; P40)
- “Disponibilidade e compatibilidade de trabalho” (P23).
- “Descuido pessoal” (P20).
- “Intimidade e constrangimento” (P18).
- “Falta de tempo” (P2; P6; P27; P36).
- “Tenho medo” (P22).

- “Nenhum” (P1; P7; P9; P10; P11; P13; P15; P21; P24; P25; P28; P29; P30; P33; P34; P35; P37; P38; P41).
- “Medo, constrangimento” (P32).

Nos últimos anos a mulher vem cada vez mais ganhando espaço no mercado de trabalho, tornando-se a mantenedora de seus lares. Logo, começam a negligenciar a própria saúde mantendo como prioridades o financeiro e o bem-estar familiar. Devido às unidades de saúde ter horários fixos e dias específicos de funcionamento, a mulher acaba ficando dependente da liberação do trabalho, pois os horários de atendimento não são adequados à rotina das mulheres atuantes do mercado de trabalho (SILVA et al., 2019).

De acordo com o estudo realizado por Costa, Rodrigues e Caldas (2021) em uma abordagem integrativa, o medo e a vergonha são os principais motivos que levam as mulheres a não realizarem o exame, mesmo diante de todas as estratégias e campanhas nacionais. Devido a esses fatores negativos em relação ao ato do exame, é possível observa uma interrupção na assistência, pois ao sentirem seus corpos sendo expostos e tocados pelo profissional enfermeiro, elas sentem-se vulneráveis gerando constrangimento e invasão.

Dessa forma, Alencar, Mendes e Carvalho (2019), mostra em sua revisão de literatura que, o acolhimento inicial antes da consulta é de extrema importância, pois ajuda a diminuir o constrangimento e a ansiedade causada pela consulta ginecológica, auxiliando no processo de humanização e estabelecendo sentimentos de confiança e empatia entre o profissional e cliente. É fundamental que o profissional enfermeiro entenda a importância do acolhimento para que dessa forma ele venha a facilitar o atendimento às mulheres.

Analisando os relatos das participantes foi possível observar que 49% (20) das mulheres responderam “nenhum”, ou seja, que não deixavam de realizar o exame por nenhum motivo, sendo que das 20 mulheres, 17 realizam o citológico anualmente.

Quanto aos principais motivos prevaleceu a vergonha e a falta de tempo, boa parte das que responderam vergonha ainda não haviam realizado o exame ou estavam com atraso quanto à periodicidade. Em relação à falta de tempo, elas responderam que é compatível com o trabalho e por isso não iam à unidade de saúde. O constrangimento e o medo vieram logo em seguida correspondendo a uma pequena parte da amostra.

A tabela 2 apresenta a porcentagem das mulheres que já receberam ou não orientações em relação ao exame preventivo e por qual profissional foi realizada essa orientação. Foi observado que 82,9% (34) já foram orientadas e 17,1% (7) ainda não receberam nenhuma orientação por nenhum profissional. Das 34 mulheres que responderam sim, apenas 33 especificaram quais foram os profissionais. 36,6% (15) responderam que receberam orientações pelos enfermeiros, 17,1% (7) foram orientadas pelo agente comunitário de saúde (ACS), 9,8% (4) pelo médico/ginecologista, 2,4% (1) foram orientadas pelos três profissionais (enfermeiro, agente comunitário de saúde e médico), 12,2% (5) foram orientadas pelo enfermeiro e o agente comunitário de saúde e 2,4% (1) foram orientadas pelo médico e o agente comunitário de saúde.

Tabela 2 - Apresenta o profissional que realizou orientações quanto ao exame preventivo do câncer de colo de útero nas mulheres atendidas pela USF Manoel de Souza Santana Filho, do município de Flores - PE.

Foram orientadas	Quantitativo	Porcentagem (%)
Sim	34	82,9%
Não	7	17,1%
Profissionais	Quantitativo	Porcentagem (%)
Enfermeiro	15	36,6%

ACS	7	17,1%
Médico	4	9,8%
Enfermeiro; ACS; Médico	1	2,4%
Enfermeiro; ACS	5	12,2%
Médico; ACS	1	2,4%
Total	41	100%

O enfermeiro é ferramenta crucial na unidade básica, pois seu desempenho é focado na prevenção primária, uma vez que esse ponto é de extrema importância para neoplasia em questão. Dessa forma os enfermeiros podem exercer atividades técnicas e específicas da sua competência, principalmente atividades educativas com as usuárias, concentrando esforços para minimizar os tabus, preconceitos e mitos, visando aumentar o conhecimento e os pensamentos positivos da população feminina sobre as vantagens da prevenção (COSTA et al., 2017).

Oliveira et al., (2017) relata que, a parceria entre o agente de saúde e o enfermeiro é fundamental para as mulheres aumentarem a adesão ao exame preventivo, uma vez que os agentes de saúde estão mais próximos da população, possuem vínculos maiores e estão mais perto da realidade da mesma. Junto ao enfermeiro, eles poderão realizar educação continuada e busca ativa das mulheres para agendar as consultas ginecológicas, outro modo de captação também, seria aproveitar à presença dessa mulher na unidade para outros fins.

- “Sim, enfermeiro” (P1).
- “Sim, enfermeira” (P2; P3; P9; P10; P12; P17; P18; P19; P23; P26; P27; P34; P35; P41).
- “Não” (P4).
- “Sim, por agentes de saúde e enfermeiros” (P5).
- “Enfermeiro, médico e ACS” (P6).
- “Sim, médico e ACS” (P7).
- “Já sim, Roberta” (P9).
- “Sim, ACS” (P8; PP13; P21; P24; P30; P38; P39).
- “Sim, enfermeira chefe” (P18).
- “Sim, médico” (P15; P20; P31; P36).

Segundo os relatos acima, foi possível observar que o enfermeiro e o agente de saúde se destacaram em relação às orientações sobre o exame preventivo do colo de útero. Durante a pesquisa boa parte das mulheres mostrou ter um bom vínculo com esses profissionais, o que ajuda e facilita na realização do exame. O enfermeiro é o principal elemento na equipe multidisciplinar capacitado para desenvolver com as usuárias uma educação preventiva, pois o mesmo possui conhecimento necessário sobre o câncer de colo de útero e o exame preventivo.

Conclusão

Através da pesquisa foi possível conhecer a percepção das mulheres em relação ao exame preventivo, logo, observou-se que apesar de todas conhecerem o exame a maioria identificou seu objetivo principal a detecção de infecções ginecológicas. O desconhecimento sobre a real finalidade e a importância do exame influencia de forma negativa nas práticas de autocuidado e na prevenção do câncer cervical.

Diante do objetivo principal desse trabalho, constatou-se que a vergonha o medo e a falta de tempo foram os principais fatores influenciadores que levaram as mulheres a não realizar a citologia oncológica na periodicidade do MS ou ainda não terem realizado.

A citologia oncológica é considerada o principal método de prevenção do câncer de colo de útero, sendo assim é importante que o Enfermeiro mantenha a organização, a integralidade e

a qualidade do programa de prevenção. Cabe à equipe de saúde, adotar novas estratégias para acabar com as barreiras que impedem as mulheres de realizarem o exame.

O profissional enfermeiro está totalmente envolvido neste processo, e é necessário que o mesmo desenvolva métodos voltados as mulheres que trabalham e são responsáveis pelo lar, considerando que ele e o agente de saúde estão mais próximos da comunidade e conhecem suas necessidades.

Referências

ACOSTA, Daniele Ferreira et al. Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. *Rev. enferm. UFPE online*, p. 3031-3038, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2017&q=vivenciando+o+exame+papanicolau%3A+entre+o+%28n%C3%A3o%29+querer+e+o+fazer&btnG=>>

ALENCAR MARIA, et al. **dificuldades enfrentadas para realização do exame ginecológico preventivo**. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research - BJSCR* Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190407_140613.pdf>

BARROS, Aidil J. da S.; LEHFELD, Neide Aparecida de S. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. http://www.cesadufs.com.br/ORBI/public/uploadCatalogo/14131809042014Introducao_a_Metodologia_Cientifica_Aula_1.pdf

BRASIL, OPAS, folha informativa. **HPV e câncer do colo de útero. Folha informativa atualizada em fevereiro de 2019.** Disponível em <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha_informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839> acessado em: 22 mar. 2021.

BVS, Biblioteca Virtual em Saúde. Ministério da saúde, **Dicas em saúde**. Exame preventivo do câncer de colo uterino (Papanicolau), 2011. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/237_papanicolau.html> acessado em: 22 mar. 2021.

CARVALHO FLÁVIA, et al. **motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolau segundo a percepção de mulheres.** Disponível em <<https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/108/66>>.

CARVALHO, Priscila Guedes de et al. Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 687-701, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2017&q=trajetorias+assistenciais+de+mulheres+entre+diagnostico+e+inicio+de+tratamento+do+cancer+de+colo+uterino&btnG=#d=gs_cit&u=%2Fscholar%3Fq%3Dinfo%3Aq4jFDkpp1McJ%3Ascholar.google.com%2F%26output%3Dcite%26scirp%3D0%26hl%3Dpt-BR>

DAIANE THAMIREZ, et al. *JOURNAL OF MEDICINE AND HEALTH PROMOTION*. **Conhecimento das mulheres sobre a importância do exame citológico uma revisão integrativa**. Disponível em: <<https://jmhp.unifip.edu.br/index.php/jmhp/article/view/50/27>>.

DA COSTA, Francine Krassota Miranda et al. Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero. 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2017&q=os+desafios+do+enfermeiro+perante+a+prevn%C3%A7%C3%A3o+do+cancer+do+colo+do+utero&btnG=>

DA COSTA, WEIGERT, BURCT E NASCIMENTO. **Os desafios do enfermeiro perante a prevenção do câncer do colo do útero.** Disponível em: <<http://www.herrero.com.br/files/revista/file2e7951197014f882704684faa027b6d8.pdf>>.

DA SILVA AMUD, Americaet al. Dificuldades vivenciadas pela mulher frente à coleta do exame citopatológico. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e38491110046-e38491110046, 2020.

DIAS, Ernandes Gonçalves et al. Importância atribuída pelas mulheres à realização do exame Papanicolaou. *Saúde em Redes*, v. 3, n. 4, p. 350-357, 2017. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2017&q=importancia+atribuida+pelas+mulheres+%C3%A1+realiza%C3%A7%C3%A3o+do+exame+papanicolau&btnG> =>

DE OLIVEIRA, Enderson Souza et al. A consulta de enfermagem frente à detecção precoce de lesões no colo do útero. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 6, n. 2, p. 186-198, 2017. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2017&q=a+consulta+de+enfermagem+frente+a+detec%C3%A7%C3%A3o+precoce+de+lesoes+no+colo+do+utero&btnG =

DE SOUZA PEDROSO, Júlia; DA SILVA, Kauana Soares; DOS SANTOS, Laiza Padilha. PESQUISA DESCRITIVA E PESQUISA PRESCRITIVA. *JICEX*, v. 9, n. 9, 2017. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?start=10&q=pesquisa+descritiva&hl=pt-BR&as_sdt=0,5

FONSECA, I.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

GOMES LIDIANE, et al. Conhecimento de mulheres sobre a prevenção do câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. *Revista UNINGÁ Review* Disponível em: <https://www.mastereditora.com.br/periodico/20170503_211102.pdf>.

INCA, NationalCancerInstitute. **Detecção Precoce.** Disponível em: <<https://www.inca.gov.br/en/node/1194>> acessado em: 15 mar. 2021.

LEITE, KamilaNethielly Souza et al. Exame Papanicolaou: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 25, n. 2, p. 15-19, 2018. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2017&q=Exame+papanicolau%3A+fatores+que+influenciam+a+nao+realiza%C3%A7%C3%A3o+do+exame+em+mulheres+de+40+a+65+anos&btnG> =>

MEDEIROS, Fabíola Kelly Formiga et al. The Nursing Students' Viewpoint Regarding the Papanicolaou Test for Gynecological Diseases Diagnosis. *Revista de Pesquisa, Cuidado é Fundamental Online*, v. 11, n. 5, p. 1167-1172, 2019.

MENDES, Carolinne Fernandes; DO NASCIMENTO FEITOZA, Claudinéia; DA SILVA, Claudia Peres. EXAME DE PAPANICOLAU: uma busca ativa em relação às mulheres que não realizam o procedimento, assistidas na ESF Chapadinha. *HUMANIDADES E TECNOLOGIA (FINOM)*, v. 20, n. 1, p. 268-294, 2020.

SAÚDE EM DEBATE, **Trajetórias assistenciais de mulheres entre diagnóstico e início de tratamento do câncer de colo uterino.** Vol. 32, no 118, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042018000300687&lng=pt&tlng=pt> acessado em: 16 mar. 2021

SEBOLD, Luciana Fabiane et al. A percepção de mulheres sobre o exame preventivo de câncer uterino e os seus resultados. *Journal of Nursing and Health*, v. 7, n. 2, p. 164-77, 2017.

Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&as_ylo=2017&q=a+percep%C3%A7%C3%A3o+de+mulheres+sobre+o+exame+preventivo+de+cancer+uterino+e+os+seus+resultados&btnG=>>

SILVA, Iara Damascena et al. Exame papanicolau: percepção das mulheres sobre os motivos que influenciam a sua não realização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 34, p. e1125-e1125, 2019.

SILVIA LARISSE ET AL. Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos. Disponível em: <http://www.rbac.org.br/wp-content/uploads/2016/06/ARTIGO-7_RBAC-48-2-2016-ref.-257.pdf>.

SOUZA KLISCIA e MIRANDA MARIA. Câncer do colo do útero: percepção das mulheres frente ao exame preventivo. *Ciência saúde*. Disponível em <<http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/269/180>>.

SOUZA THIAGO, BRUSTEIN VANESSA. A mulher e o Papanicolau: principais fatores influenciadores. Disponível em: <<https://www.newslab.com.br/wp-content/uploads/2017/06/A-mulher-e-o-Papanicolau-principais-fatores-influenciadores.pdf>>.

TRIVINOS, A.N.S. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>.

Recebido: 20/12/2022

Aprovado: 09/01/2023